

Consumo de PET viabiliza projeto em PE

O polo petroquímico de Suape (PE), que está em estudo pela Braskem em parceria com a Petrobras, é a grande aposta do mercado para impulsionar a oferta de resinas PET no País. Atualmente, a produção nacional está concentrada nas mãos da italiana M&G (Mossi & Ghisolfi), com uma unidade com capacidade para 450 mil toneladas/ano, instalada em Pernambuco. A crescente demanda por garrafas PET no Brasil justifica os investimentos. No ano passado, as vendas de resina PET no país alcançaram 522 mil toneladas, um crescimento de 7,4% sobre o ano anterior, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Indústria PET (Abipet). Mas esse volume é pouco, se comparado com o mercado internacional. A expectativa para este ano é de que a demanda cresça entre 8% e 12%, segundo Auri Marçon, presidente da Abipet. O Brasil é um dos países com maior potencial de crescimento no segmento de resinas PET. O consumo per capita no país é de 2,7 quilos. Nos Estados Unidos e países europeus, atinge 8 quilos. No México, o consumo está em 7,3 quilos, observa Marçon. No Brasil, o polo petroquímico de Suape, que deverá ser tocado em parceria entre Petrobras e Braskem, deverá ser definido nos próximos meses. No início do ano, as duas companhias reafirmaram o interesse pelo projeto ainda este ano. Procurada pelo Valor, a Braskem informou que os estudos ainda não começaram a ser feitos. O novo desenho idealizado pelas duas companhias prevê que o polo de Suape deverá começar a produzir fios têxteis e PTA (matéria-prima para o PET) ainda este ano. Estão previstas três unidades industriais - fabricação de PTA (700 mil toneladas), matéria-prima que o Brasil é importador; resina PET (450 mil toneladas), usada na fabricação de embalagens; e polímeros têxteis (240 mil toneladas), em um projeto de cerca de US\$ 2 bilhões. Informou o Valor Econômico.

Braskem mantém meta de ser uma das 5 maiores petroquímicas do mundo

A Braskem vem implementando um amplo programa de crescimento, internacionalização, melhoria de competitividade e de produtividade e, de acordo com seu presidente, Bernardo Gradin, a ação vem ao encontro do objetivo que o grupo vem perseguindo: "o alvo estratégico da Braskem, é tornar-se uma das cinco maiores petroquímicas mundiais, até 2020, sempre baseada na sustentabilidade". O executivo participou, ontem (12), de reunião na Federasul, em Porto Alegre. Segundo Gradin, a meta de crescimento da empresa se apoia na capacidade de geração de caixa e na melhoria contínua de seu desempenho operacional em saúde, segurança e meio ambiente, fundamentais para o desenvolvimento sustentável da companhia. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Unipar conclui processo de venda das participações

A Unipar informou na segunda-feira (10) em fato relevante, que concluiu o processo de venda das participações acionárias, previstas no acordo firmado em 22 de janeiro de 2010, com a Braskem. A Unipar transferiu para a Braskem toda a sua participação acionária na Unipar Comercial e Distribuidora (100% do capital votante) e na Polibutenos Indústrias Químicas (33,33%). Desta forma, o controle e a gestão de todos os negócios da Unipar Comercial e Distribuidora foram assumidos pela Braskem. Informou a Agência Estado.

Indústria de poliuretanos quer espaço para crescer no setor de construção

A indústria de poliuretanos vive um momento de expansão de demanda. Especialistas do setor acreditam que a utilização de painéis e telhas com o produto seguirá em crescimento, mas passa por um debate com os potenciais clientes, como a área de construção civil e o setor de varejo. Para a Dânica, uma das líderes do mercado brasileiro em soluções para sistemas termoisolantes, a aceleração do segmento foi até mais rápido que o esperado. O faturamento com painéis de poliuretano dobrou de 2008 para 2009, e a companhia conta com duas das poucas linhas de produção contínua existentes no País. Quem trabalha no planejamento também vê um crescente interesse pela utilização dos painéis de poliuretano. O arquiteto Edison Lopes, sócio e fundador da Orbi Projetos e Resultados, atende clientes como Votorantim e Walmart, e lembra que há cinco ou seis anos o material praticamente não existia no mercado. "Nós o usamos também em áreas de congelados ou em ambientes farmacêuticos ou alimentícios que precisam se manter limpos", exemplifica Lopes. Para conscientizar o mercado da importância do produto, a Comissão Setorial de Poliuretanos da Associação Brasileira de Indústria Química (Abiquim) esclarece que um revestimento feito com poliuretano reduz o consumo de energia, mantém o conforto térmico no ambiente e é instalado a uma velocidade maior que os métodos tradicionais. "O grande gargalo é realmente o conhecimento sobre o isolamento dos ambientes no Brasil", avalia o membro da comissão da Abiquim Marco Antonio Fay. Informou o DCI.

PIB da construção civil vai atingir R\$ 230 bi em 2014

A Copa do Mundo de 2014, a Olimpíada no Rio de Janeiro em 2016 e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) devem alavancar pelo menos R\$ 274 bilhões para serem aplicados em obras de infraestrutura entre 2010 e 2013, de acordo com um estudo sobre perspectivas de investimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). São R\$ 68,5 bilhões por ano que poderão ser injetados, em média, em quatro anos nesse segmento, ou quase R\$ 19 bilhões a mais do que foi aplicado a cada ano entre 2005 e 2008. Entre os setores que devem se beneficiar mais com esses recursos estão os de energia elétrica, telecomunicações, saneamento e logística (rodovias, ferrovias e portos), que, em 2008, responderam por 95% do total de investimentos em engenharia e construção civil – muitos desses utilizam plásticos em seus produtos. De acordo com o mapeamento do BNDES, as obras ligadas diretamente à construção civil, por exemplo, poderão levar R\$ 115 bilhões. Embora os projetos ligados à Copa e à Olimpíada não tenham sido definidos em termos concretos até agora, a expectativa em relação à demanda é tal que o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) estima que o setor crescerá a um ritmo chinês de 8,5% a 9% nos próximos cinco anos, bem acima do que é esperado para a economia brasileira em 2010, entre 5% e 6%. Isso quer dizer que o PIB da construção civil do país, que em 2009 se aproximou de R\$ 150 bilhões, poderá chegar, na pior das hipóteses, a R\$ 231 bilhões em 2014, segundo a entidade. "O setor da construção civil está, no momento, com o nível de atividade bastante acentuado, e deve continuar nesse ritmo nos próximos cinco anos, puxado ainda mais com os investimentos nas grandes obras de infraestrutura", afirma o presidente do SindusCon-SP, Sérgio Watanabe. Informou o Valor Econômico.

Videolar anuncia produção de BOPP em Manaus

Em 2002, a partir da produção de poliestireno, matéria prima usada na fabricação de gabinetes para eletroeletrônicos e até refrigeradores, a Videolar acenou para um futuro sustentável no setor petroquímico, tornando-se uma empresa de segunda geração da cadeia. Agora, dá um novo passo: está investindo R\$ 250 milhões na construção de uma unidade industrial, de 65 mil m², para produção do BOPP (polipropileno bi-orientado). Iniciadas no ano passado, em Manaus (AM), as obras devem ser finalizadas no 2º semestre, com o início das operações programadas para ocorrer, entre o final de 2010 ou começo de 2011. Com esta investida, a Videolar vai entrar em um negócio que cresce 15% ao ano, mais que o PIB, e assegurará a estabilidade de consumo. Por ano, o Brasil consome entre 150 mil e 200 mil toneladas de BOPP. A Videolar quer abocanhar de 15% a 20% deste mercado. Na primeira fase, sua capacidade de produção será de três mil toneladas por mês. Em dois anos, a meta é duplicar a produção. A empresa também pensa em exportação. A expectativa é de a nova área representar 1/3 do faturamento da Videolar. Parisotto lembra que "este produto tem uma demanda crescente, o que nos leva a crer que, em dois ou três anos, esta área deverá gerar entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões em vendas". Informou o Brasil Econômico.

Krona vai produzir tubos e conexões de PVC em Alagoas

Esta confirmada a ida da indústria Krona para Alagoas, onde receberá o nome Krona Tubos e Conexões do Nordeste. A empresa produzirá tubos e conexões e atenderá ao mercado do Nordeste e parte do Norte, o que representa 20% de vendas. A nova unidade representa investimentos no valor de R\$ 50 milhões, com o início das obras, acontecendo em julho deste ano, e com conclusão prevista para o mês de agosto de 2011. A sede da empresa fica em Joinville - Santa Catarina – num complexo fabril com 195 mil m², e com 35 mil m² de área construída. A empresa catarinense fabrica mais de 450 itens, entre tubos de PVC soldáveis, conexões soldáveis, além de comercializar uma diversificada linha de acessórios sanitários. Utiliza como principal matéria prima à resina de PVC, fornecida pela Braskem. Informou o Jornal Primeira Edição (AL).

Unipac desenvolve embalagens de menor volume

Fabricadas de polietileno de alta densidade (PEAD) e acrescidas de componentes de barreiras quando coextrudada (camada de EVOH), as novas embalagens da Unipac - uma divisão de negócios do Grupo Jacto - são produzidas pelo processo de sopro e foram projetadas dentro dos mais rigorosos critérios de qualidade e segurança. Desenvolvidas para utilização em uma gama maior de aplicações, os frascos de 250 ml, nas versões monocamada e coextrudada, e de 500 ml monocamada chegam ao mercado para atender à demanda crescente por recipientes plásticos de volumes menores, em diversos segmentos produtivos. "Realizamos investimentos em moldes e equipamentos para a produção dos novos frascos, que nos possibilitam atender melhor ao nosso cliente", afirma o gerente comercial da Divisão de Embalagens da empresa, Nilton Coelho. "Sempre que identificamos uma oportunidade, trabalhamos para ocupá-la, pois temos o propósito de gerar soluções que possam beneficiar nossos clientes e o mercado como um todo", explica. Informou a assessoria de imprensa da Unipac.



leia

boletim informativo do Siresp

Movimentos da Indústria

Romi aumenta oferta para comprar Hardinge

A Indústrias Romi, uma das líderes mundiais na fabricação de máquinas-ferramenta, anunciou na última segunda-feira (10) que aumentou para US \$ 10,00 por ação sua oferta para adquirir a totalidade das ações da norte-americana Hardinge. A oferta revisada representa um prêmio de 105% do preço de fechamento da ação da Hardinge em 14 de dezembro de 2009, data do primeiro comunicado da Romi à Hardinge sobre o seu interesse em uma combinação de negócios. A oferta não está sujeita a qualquer condição de financiamento e será totalmente financiada por recursos internos da Romi. "Os resultados do primeiro trimestre de 2010 da Hardinge foram consistentes com as nossas expectativas e reforçam a nossa visão de perspectivas futuras da companhia e para a indústria", disse Livaldo Aguiar dos Santos, diretor presidente da Romi. "Apesar de continuarmos a ser um ofertante disciplinado, o aumento de nossa oferta levou em conta os pontos de vista dos acionistas da Hardinge e o nosso objetivo de concluir o mais rapidamente possível uma transação que faz sentido estratégico para ambas as empresas", disse Santos. De acordo com o diretor presidente da Romi, US\$ 10,00 por ação é a alternativa estratégica mais atraente disponível para o Conselho de Administração da Hardinge e seus acionistas, inclusive continuando como uma empresa independente. "Esperamos que os membros do Conselho da Hardinge ouçam os seus acionistas e iniciem discussões conosco, imediatamente, para negociar um acordo definitivo de incorporação", afirmou o executivo da Romi. Informou o DCI.

Cai lucro da Providência

Mesmo com aumento de 4,4% na receita líquida, que foi de R\$ 104,5 milhões, o lucro líquido da Providência, fabricante de nãotecidos, caiu 68,8%, para R\$ 4,5 milhões no trimestre. A Providência está usando quase toda a capacidade de produção e informou que as obras da fábrica em construção nos Estados Unidos estão dentro do cronograma. A unidade deve ser inaugurada no primeiro semestre de 2011. Hoje a empresa exporta quase a metade do que produz. Informou o Valor Econômico.

Comperj vai ter mais incentivos do Estado do Rio

O Estado do Rio de Janeiro vai dar novos incentivos para que o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) saia do papel. Segundo o governador Sérgio Cabral foi acertado, em uma reunião ontem pela manhã, como o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, que haverá novas reduções de tributos para que a estatal conclua as obras e faça a refinaria de Itaboraí, que será de operação exclusiva da empresa. O Comperj já conta com incentivos para todas as indústrias de primeira e segunda geração, aquelas que produzirão resinas, matéria-prima, produtos químicos, entre outros. Todas já têm deferimento no ICMS por um prazo de 25 anos após sua instalação. Isto significa que o imposto só será cobrado na reta final da cadeia de produção, nos fabricantes dos produtos. O governador também acertou com o presidente da Petrobras o arrendamento pela companhia do antigo estaleiro Ishibrás, que passará a se chamar Estaleiro Inhaúma. Foram negociados outros incentivos fiscais. Segundo Cabral, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, terá encontro com o diretor Financeiro da estatal, Almir Barbassa, nesta sexta-feira (14), para tratar de redução do ISS na reforma e revitalização do estaleiro. Informou o Valor Econômico.

Nível de emprego industrial aumenta 0,7%

O nível de emprego na indústria aumentou 0,7% em março, na comparação com fevereiro, terceira alta mensal consecutiva, informou na terça-feira (11) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a igual período do ano passado houve alta de 2,4%, a maior desde agosto de 2008. No primeiro trimestre, o emprego industrial acumulou alta de 0,7%. Na comparação com igual mês em 2009, o emprego industrial subiu em todos os 14 locais pesquisados, com as principais contribuições vindo de São Paulo (2,7%), da região Nordeste (3,5%) e do Rio Grande do Sul (3,2%). Informou o Valor Econômico.

Sustentabilidade

Caneta biodegradável

Apesar do uso cada vez mais freqüente do computador, a boa e velha caneta continua sendo consumida em larga escala. E foi lançada a primeira caneta de plástico biodegradável do mercado: a DBA Pen. Criada pela americana DBA, ela se incorpora ao meio ambiente em poucos meses porque é feita de polímeros de batata e sua tinta não contém componentes tóxicos. O preço é competitivo: R\$ 16 o pacote com três unidades. Informou a IstoÉ Dinheiro.

Política e Economia

STJ entende que gastos com frete não geram créditos de PIS e Cofins

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) entendeu recentemente que as despesas com fretes contratados pelo contribuinte para transportar mercadorias entre seus próprios estabelecimentos não geram créditos de PIS e da Cofins. A decisão da 2ª Turma, publicada em abril, é a primeira a tratar do tema. O relator do caso, ministro Herman Benjamin entendeu que as leis que regulamentam as contribuições só preveem esses créditos para as despesas de frete em operações de venda. E por isso, não haveria direito aos créditos quando se trata de transporte de mercadorias entre estabelecimentos. Ele foi seguido pelos demais ministros da turma. As empresas deduziam normalmente esses créditos até setembro de 2007, quando a Receita Federal passou a publicar soluções de divergências que vetavam o uso. Como as leis que regulam esses tributos não tratam especificamente dessa situação, o tema acabou indo para o Judiciário. Segundo advogados, o novo entendimento do Fisco tem prejudicado principalmente os setores varejista, agroindustrial, químico, petroquímico e de alimentos e bebidas, nos quais os custos de transporte entre as unidades das empresas são mais representativos. A decisão do STJ, no entanto, não esgota toda a discussão sobre o tema, segundo o advogado Leonardo Mussi, do Mussi, Sandri & Pimenta Advogados. Isso porque, a Corte não analisou a possibilidade dessas despesas entrarem como custos de produção, que também teriam direito aos créditos, de acordo com ele. Apenas rejeitou a argumentação quanto à equiparação com relação aos transportes para venda. Como esses fretes aparecem no próprio regulamento do Imposto de Renda como custo de produção, Mussi acredita que essas ações poderão ser bem-sucedidas com essa outra argumentação. Enquadrados como custo de produção, segundo o advogado, essas despesas com fretes internos poderiam gerar créditos, segundo o inciso II, do artigo 3, das Leis nº 10.833 e nº 10.637, que dispõem sobre PIS e Cofins. Informou o Valor Econômico.

Importação freia inflação, mas afeta indústria, diz analista

A crescente oferta de produtos importados ajuda a conter pressões inflacionárias no curto prazo, mas traz a ameaça de um impacto negativo sobre a estrutura industrial em períodos mais longos. Em vez de complementar a produção local, o risco é de que haja uma substituição de bens nacionais por estrangeiros, apontam analistas, preocupados com o dólar barato. Fernando Sarti, professor da Unicamp, mostra que, como o Brasil parece ter contratado uma demanda forte por vários anos, o risco é de que ela seja atendida por uma parcela cada vez maior de produtos estrangeiros e coita como exemplo as autopeças e o setor farmacêutico. O temor de Sarti é que haja o "esvaziamento da cadeia produtiva e redução dos encadeamentos produtivos e tecnológicos". Para André Sacconato, da Tendências Consultoria, alguns setores de fato sofrem com a oferta maior dos importados, como os de calçados e vestuário, mas do ponto de vista da sociedade em geral há ganhos. Sem isso, a inflação estaria mais alta e os juros teriam que subir mais, diz Sacconato. Outro ponto é que a produção local cresce a taxas robustas, ainda que inferiores à das importações. Douglas Uemura, da LCA Consultores, lembra que a produção doméstica e as exportações avançam bastante, embora fosse desejável um maior desenvolvimento de cadeias com alto potencial de gerar valor agregado, como a eletroeletrônica. Informou o Valor Econômico.

América Latina

Brasil pode retaliar se Argentina impuser barreiras, diz ministro

O ministro Miguel Jorge (Comércio Exterior) disse ontem (12) que o Brasil poderá retaliar comercialmente a Argentina, caso aquele país proíba a importação de alimentos que têm similares produzidos localmente. "Estamos trabalhando, o embaixador brasileiro está tendo várias reuniões para evitar que [a proibição] aconteça. Temos um fluxo importante de alimentos." Preocupado com a possibilidade de mais barreiras, o ministro Celso Amorim (Relações Exteriores) ordenou que o embaixador brasileiro na Argentina, Ênio Cordeiro, elevasse o tom. Miguel Jorge disse que o governo não foi notificado oficialmente de nenhuma decisão argentina e lamentou que o assunto seja anunciado pelos jornais. Ao longo de 2009, o Brasil já havia encontrado dificuldades em exportar para a Argentina, devido a imposição de licenças não automáticas para a entrada de mercadorias de diversos setores, cujas liberações demoravam até quatro meses. Mas, no primeiro quadrimestre, as vendas para a Argentina aumentaram 58,5% ante o mesmo período de 2009, totalizando US\$ 4,8 bilhões. Entre os principais produtos exportados estão veículos, máquinas e equipamentos e eletroeletrônicos. Informou a Folha de S. Paulo.

Repsol e Chevron

O governo da Venezuela assinou ontem (12) acordos com dois consórcios liderados pela espanhola Repsol e pela americana Chevron para explorar petróleo em dois blocos, que atrairão um investimento de até US\$ 40 bilhões. Os dois consórcios foram vencedores em duas licitações organizadas em fevereiro para a concessão da exploração dos blocos Carabobo 1 e 3 da riquíssima Faixa de Orinoco (leste da Venezuela). Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Superávit em conta corrente do Japão surpreende após alta recorde de exportação

O superávit em conta corrente do Japão subiu mais do que o esperado em março, refletindo alta recorde das exportações. Segundo dados divulgados pelo Ministério das Finanças, o superávit em conta corrente, a mais ampla medida do comércio do Japão com o resto do mundo, subiu 65,1% para 2,534 trilhões de ienes (US\$ 27,45 bilhões) em março, em relação ao mesmo mês do ano passado. A alta superou a previsão dos economistas de elevação de 40,7% para 2,159 trilhões de ienes. Em fevereiro, o superávit cresceu 29,6% para 1,4706 trilhões de ienes. As exportações subiram 1,783 trilhão de ienes (45,4%) em março, na comparação anual, para 5,706 trilhões de ienes (US\$ 61,46 bilhões), a maior elevação em valor absoluto desde que o ministério deu início a coleta comparativa de dados em 1986. As exportações foram puxadas por embarques para a China e outras economias asiáticas, demandando automóveis e produtos eletrônicos, entre outros bens. Informou a Dow Jones.

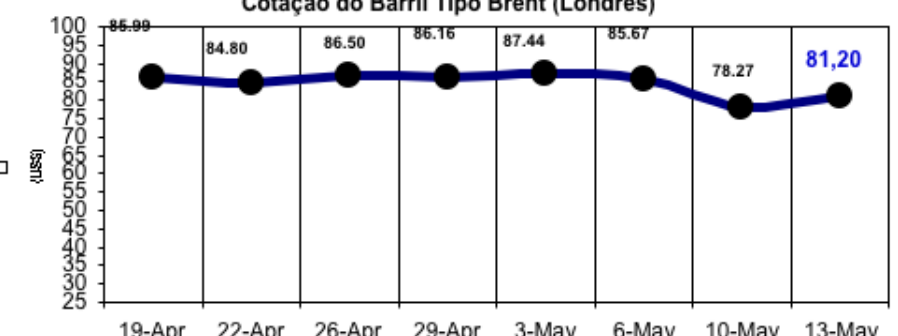
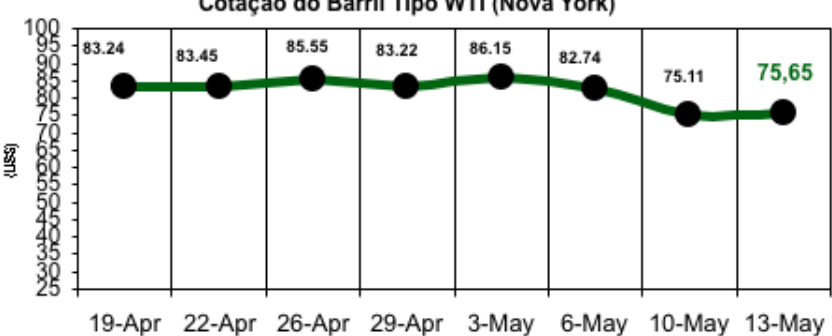
Exportação sobe e China volta a ter superávit comercial

A China obteve um superávit comercial de US\$ 1,68 bilhão em abril, contra um déficit de US\$ 7,24 bilhões em março, segundo a Alfândega chinesa. A virada resultou de uma forte recuperação das exportações do país. As compras externas totalizaram US\$ 118,24 bilhões em abril, enquanto as exportações somaram US\$ 119,92 bilhões. As vendas de produtos chineses para o exterior cresceram 30,5% em relação a abril do ano passado. O retorno mais rápido do que o esperado ao superávit comercial pode trazer de volta a pressão para que a China permita a valorização do yuan. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo sem direção

Os preços internacionais do petróleo fecharam sem direção comum ontem, depois da divulgação de alta nos estoques dos Estados Unidos. Em grande parte do pregão, o preço do petróleo em Londres subia, enquanto em Nova York, recuava. No fim das operações, foi consolidada a falta de tendência comum. Em Nova York, o WTI com entrega em junho recuou US\$ 0,72, cotado a US\$ 75,65 o barril. Em Londres, o Brent para junho avançou US\$ 0,71, para US\$ 81,20 o barril. Informou o Valor Econômico.



Agenda

Reunião do Sinplas

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho realizará no dia 17 de maio uma reunião-jantar, no qual serão tratados assuntos como a questão da energia elétrica (redução de custos), questões previdenciárias, entre outras. Informações no sinplas@sinplas.com.br

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Seminários de manufaturas

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) apoia e recomenda a participação no ProIndústria 2010 – Seminários de Manufatura – Ciclo de Eventos de Gestão de Produção, realizado pelo Instituto Mauá de Tecnologia que acontecerá nos dias 18 e 19 de maio. Em 2010, os eventos acontecem em três etapas e focam o tema Colaboração para a Vantagem Competitiva, inserido nos contextos de “processos técnicos”, “chão-de-fábrica” e “processos comerciais”. Na primeira etapa, que acontece nos dias 18 e 19 de maio, será abordado o universo do ciclo de vida do produto, a conceituação atual do PLM (Product Lifecycle Management) e a colaboração aplicada à engenharia de produtos e engenharia de processos. Informações no www.proindustria.com.br ou no telefone (11) 2914-4459.

Injeção de plásticos

Nos dias 25 e 26 de maio, o Instituto Nacional do Plástico apoiará o Simpósio Internacional de Injeção de Plásticos 2010, que este ano traz o tema “Otimização de Recursos Produtivos”. Durante os dois dias de Simpósio, haverá palestras de renomados profissionais de instituições e empresas. No público-alvo do evento, estão profissionais nas áreas de desenvolvimento de produtos, processos, produção, engenharia de aplicação e materiais, planejamento, técnica, ferramentaria, mecânica, qualidade; diretores e gerentes industriais e de vendas, além de compradores das indústrias desse setor, pesquisadores e professores. As taxas variam de acordo com o período de inscrição. O Simpósio será realizado no Club Transatlântico, que fica na Rua José Guerra, 130, Chácara Santo Antônio - São Paulo (SP). Para saber como participar, ligue (11) 3081-7388 ou acesse www.especifica.com.br.

Encontro Internacional Plástico Imagem e Desafios

A Plásticos em Revista realizará no dia 27 de maio, em São Paulo, o Encontro Internacional Plásticos Imagem e Desafios. O mote do evento é a crescente retração de consumidores frente à segurança e sustentabilidade dos plásticos e o que se pode fazer para reverter essa imagem. A iniciativa conta com patrocínio da Braskem, Activas, Borealis, Piován, Premix, Sabic, entre outros. As principais entidades setoriais, como Abiplast, Abief, Abipet, Abiquim, Abrade, Adirplast, Abimaq, Instituto do PVC, INP, Sinproquim e Siresp apóiam este encontro. Será no Ceasar Business Paulista SP e as informações para inscrições podem ser obtidas pelo e-mail: editoradefinicao@annamak.com.br ou telefone (11) 3666-8301.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente
 O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial
 Flávio Lucena Barbosa - Presidente
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
 Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
 Marcio Freitas - Editor
 Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br